

## AS CULTURAS INFANTIS E AS ESCOLAS DO/NO CAMPO: REALIDADES E INCERTEZAS

Adriana dos Santos da Silva <sup>1</sup>  
Francimara da Silva Lopes de Brito <sup>2</sup>  
Maria Aparecida Vieira de Sales<sup>3</sup>  
Tatiana Cristina Vasconcelos <sup>4</sup>

### RESUMO

As culturas infantis é um tema que ganha espaço nas discussões sobre o reconhecimento das crianças como sujeitos de direitos. Nesse contexto, as culturais infantis nas escolas do/no campo ainda são escassas de reflexões. Diante disso, buscou-se realizar uma pesquisa de ordem bibliográfica referente aos temas culturas infantis e educação do/no campo. Contudo, a metodologia seguiu uma abordagem qualitativa com a realização de uma revisão sistemática como atividade de pesquisa quanto às diversas produções no campo acadêmico. Alguns aspectos foram essenciais desde a verificação por meio de palavras-chave como culturas infantis na plataforma Capes em que se verificou um total de 756 trabalhos produzidos de maneira geral nos anos de 1988 a 2023. Ao refinar a busca delimitando os anos de 2021, 2022 e 2023 encontrou-se cerca de 29 dissertações. Desse modo, a partir dessa pesquisa inicial buscou-se entender o conceito de culturas infantis por meio dos estudos de Florestran Fernandes (2004), sendo definido a partir das relações sociais na compreensão das crianças como sujeito de direitos pelo viés da Sociologia da infância. No entanto, a terminologia das escolas do/no campo segundo os estudos de Miguel Arroyo (2004), em que entende a importância da valorização da cultura do campo na promoção da qualidade da educação destinadas aos filhos dos camponeses. Conhecer esses autores direciona o estudo no campo teórico. Assim, os resultados preliminares trazem a perspectiva de pensar a educação do/no campo como forma de legitimar as culturas infantis ali presentes, na reafirmação de ressignificar a importância desse espaço da efetivação da qualidade da educação destinada aos filhos dos camponeses e camponesas.

**Palavras-chave:** Culturas infantis, Cidadania infantil, Educação do/no campo.

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, [adossantosdasilva365@gmail.com](mailto:adossantosdasilva365@gmail.com); Professora da Educação Infantil da PMCG.

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Paulista - UNIP, [prof.francimarabrito@gmail.com](mailto:prof.francimarabrito@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [cida.mavsl@gmail.com](mailto:cida.mavsl@gmail.com);

<sup>4</sup> Docente UEPB (DE / PROFEI). Doutora em Educação (UERJ), [tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br](mailto:tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br)

## INTRODUÇÃO

As culturas infantis é um termo novo se comparado com outros temas, mas tem sua devida importância e significância quando se entende a criança, a(s) infância(s) tão presentes na sociedade desde o princípio. Embora como nos estudos de Ariès (2006), demonstraram que o sentimento de infância é uma construção histórico-social, em que passou por diferentes períodos com denominações distintas.

O surgimento da infância aconteceu de forma subliminar e as próprias pinturas da época confirmam a afirmativa, apresentando a criança de maneira geral, com características de um “adulto em miniatura”. Ou seja, a criança em si não existia em sua especificidade. Assim, sedimentamos a ideia de que a infância era desconhecida.

Uma vez que os sentimentos de indiferença profundamente enraizados na sociedade da época, na qual via a criança como um ser insignificante, sem importância e sem particularidades, por isso, seu enterro era semelhante o de um animal, isto é, em qualquer lugar. Um outro modo de ver essa criança foi “engraçadinha” como divertimento entre adultos, atualmente, os animais fazem essa função (Ariès, 2006).

O termo culturas infantis nos leva a pensar a criança com toda amplitude de ator social concreto, palpável em existência e essência, sujeito de direitos. Nas ideias de Sarmiento as culturas da infância como ele define são inicialmente baseados nas relações e interações estabelecidas entre adultos e crianças e entre crianças e crianças, ou seja, nas interações entre pares. Segundo ele não acontece de maneira igual a cultura do adulto, pois vincula situações específicas infantis de representação, simbologia do mundo, sem falar na inteligência das crianças na resignificação dos saberes/conhecimentos (Sarmiento, 2004, p. 12).

Dessa maneira, deve-se considerar as culturas infantis importantes e prioridades nas escolas do/no campo. Reconhecendo sua cidadania na perspectiva dos direitos infantis elencados nos documentos e estudos tão pertinentes para suscitar a compreensão dos caminhos que a(s) infância(s) vem ganhando na atualidade.

Apesar da consciência da(s) infância(s) os estudos sobre as culturas infantis ainda demonstram o quanto precisamos compreender a(s) infância(s) dando sentido e significado as ações das crianças nos diferentes espaços que ocupam. **Para Kuhlmann Jr é necessário ponderar a infância enquanto condição do ser criança. É necessário saber os significados da infância considerando as crianças como criadoras de história (Kuhlmann Jr, 2010, p.30).**

No primeiro contato com os conceitos fundantes desse estudo por trabalhar com as crianças da educação infantil e numa escola considerada do campo. Surge a inquietação a respeito das produções acadêmicas sobre as culturas infantis e as escolas do/no campo. Que podemos esclarecer por meio das ideias elencadas por Pinto e Sarmiento em que as culturas infantis acontecem por meio dos diversos processos experienciados pelas crianças durante a sua permanência nos diferentes espaços que ocupam seja na escola, seja na família e outros (Pinto, 1997; Sarmiento, 1997).

Nesse sentido, o presente estudo a respeito das culturas infantis e a educação do/no campo por meio das dissertações tornou algo essencial, na compreensão de que as culturas infantis devem ser valorizadas e consolidadas nas diferentes práticas, ou seja, quando estão no campo as culturas infantis devem priorizar o contato com a natureza, sua comunidade, sua cultura e o seu saber de maneira principal e não secundária. Desse modo, este estudo tem a sua devida importância em dar visibilidade as culturas infantis nas escolas do/no campo, vendo a criança como produtora de cultura e de saberes na sua própria comunidade.

Nesta perspectiva, ao realizar uma pesquisa de ordem bibliográfica referente aos temas culturas infantis e educação do/no campo na reafirmação de práticas que deem visibilidade a infância e legitimem seus direitos a educação do/no campo com a finalidade de valorizar sua cultura, seu saber.

Desse modo, este estudo apresenta uma análise sobre as produções acadêmicas na plataforma do CAPES a respeito das culturas infantis e da educação do/no campo. Neste sentido, houve a necessidade de refletir sobre a educação infantil do/no campo, enquanto processo histórico pontuando realidades e incertezas na reafirmação da cidadania infantil. Dessa maneira, o presente estudo buscou identificar nas produções acadêmicas o modo como o conceito de “cultura infantil” é mobilizado e como as derivações, tais como “culturas infantis” e culturas da infância” são apresentadas, que debates suscitam, que temas carregam e em quais perspectivas teóricas se alicerçam.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico na plataforma CAPES a partir das dissertações no período de 2021 a 2023. O levantamento foi realizado inicialmente pela análise dos títulos visando identificar aqueles que estavam dentro da temática Cultura(s) infanti(s). Foi encontrado um total de 29 publicações. No entanto, refinando e fazendo a leitura

inicial dos títulos e resumos foi selecionado apenas três para um estudo detalhado quanto ao tema cultura(s) infanti(s). Das pesquisas selecionadas segue abaixo as que foram analisadas:

**Quadro 1: Dissertações analisadas**

| TÍTULO   | PESQUISADOR(A)            | IES                                    | TIPO        | PROGRAMA | ANO  |
|--|---------------------------|--|-------------|----------|------|
| Cultura infantil, culturas infantis e culturas da infância: Polissemia em debate | Giovana Alonso            | Universidade Federal de São Carlos     | Dissertação | Educação | 2021 |
| Culturas infantis no contexto da educação infantil: o que dizem as professoras   | Tahis Emanuela dos Santos | Universidade Federal de Campina Grande | Dissertação | Educação | 2021 |
| Das culturas das infâncias para uma educação emancipatória na educação infantil  | Maria Elisabete Fernandes | Universidade de Caxias do Sul          | Dissertação | Educação | 2022 |

Previamente foi feito a leitura inicial identificando o termo Cultura(s) infanti(s) observando a maneira em que é discutido a temática. É plausível que dentre as três dissertações analisadas/encontradas, uma é da Universidade Federal de São Carlos, outra Universidade Federal de Campina Grande e a última da Universidade de Caxias do Sul. E que foram publicadas nos anos de 2021 as duas primeiras e a outra em 2022.

Com isso, os dados encontrados apontam para um possível crescimento pela busca em compreender as culturas infantis, enquanto forma de ver essa criança como sujeito do seu processo de conhecimento nos diferentes espaços.

## **COMPREENDENDO AS CULTURAS INFANTIS E A ESCOLA DO/NO CAMPO**

Nas pesquisas analisadas as autoras vêem a criança como fonte da pesquisa e não apenas receptora do mundo que a cerca. Compreende a criança fora da visão adultocêntrica, dando a devida importância as suas ações e culturas que podem ser definidas a partir dos estudos da Sociologia da Infância.

Pensar na Sociologia da Infância a que ir nos escritos iniciais do autor Florestan Fernandes (1944), na compreensão dos relatos descritos através de "Trocinhas". Esse autor descreve não só a problemática das crianças como também, do indígena, do negro e de maneira

geral da educação como um todo. Seus estudos eram pautados em reconstruir a realidade, fazendo com que ela tivesse sentido para todos.

Os estudos acerca da Sociologia da Infância têm feito com que se multipliquem as ideias com respeito as infâncias bem como as culturas infantis tendo uma atenção mais centrada na criança e no seu saber a respeito do mundo evidenciado por meio das brincadeiras integrado escola, família e até as redes sociais.

A participação infantil assume-se na segunda modernidade como princípio incontornável em grande parte dos discursos científicos que são produzidos acerca da infância. A Sociologia da Infância, ao considerar as crianças como actores sociais e como sujeitos de direitos, assume a questão da participação das crianças como central na definição de um estatuto social da infância e na caracterização do seu campo científico (Soares; Sarmiento; Tomás, 2004, p. 2).

Nas brincadeiras as crianças serem capazes de estabelecerem regras e resolverem seus conflitos sem a intervenção do adulto. Por meio das brincadeiras as crianças evidenciam o quanto conhecem de si e do mundo resignificando e tendo uma cultura própria expressa por meio do brincar espontâneo.

Os estudos atuais têm buscado dar voz às crianças adentrando nas culturas infantis, principalmente, nas descobertas das suas maneiras singulares de conhecer, de refletir e de atuar no mundo. No que se refere as culturas infantis uma terminologia nova, mais que tem como o precursor a obra de Fernandes (1944), que descrevia as ações das crianças fomentando suas culturas. Conceituar culturas infantis pelo viés das ações das crianças no cotidiano das suas relações com seus pares (adultos e crianças) foi algo inovador para a época. As culturas infantis são trazidas a partir dos estudos através da Sociologia da Infância não só no Brasil como também no mundo por meio de autores como Sarmiento, 2005 e 2006 e Prout, 2005.

No primeiro contato com os conceitos fundantes desse estudo por trabalhar com as crianças da educação infantil e numa escola considerada do campo. Surge a inquietação a respeito das produções acadêmicas sobre as culturas infantis e as escolas do/no campo.

Este estudo está pautado em um entrelaçamento de ideias que legitimam a educação do/no campo como um ensino que tem a intencionalidade de limitar a escola do pobre e a escola da elite. Dados comprovam a sua importância em todo o processo de luta pelo direito à educação.

O Brasil tem proporção continental, com grandes áreas destinada ao cultivo de alimentos na produção agrícola, povo que trabalha faça chuva faça sol na produção de alimentos para a mesa de brasileiros e brasileiras. Esse povo por muito tempo vivera esquecido, pois somente a

partir da década de 60 a educação do campo que denominava de educação rural isolada com pouca ou nenhuma infraestrutura, trazia o retrato do descaso e abandono. No entanto, documentos reafirmaram o saber desse povo que via no campo lugar de dificuldade, escolas que eram pensadas para valorizar outras culturas e negar a sua.

Um dos autores que trazem a importância dessa escola do campo com viés de pertencimento e de ser pensada de acordo com a realidade a qual faz parte é Arroyo (2004), que viveu no campo relata essa experiência de vida em suas obras.

A educação do campo tem sua origem na educação popular, onde os filhos dos camponeses e camponesas em busca de dar aos seus filhos uma educação de qualidade, fora daquele espaço, onde seus saberes não são valorizados para ir em busca de uma escola urbana com a perspectiva de ruptura com o seu meio de vida. Nesse sentido Arroyo pontua que a Educação do campo como:

Um movimento de ação, intervenção, reflexão, qualificação que tenta dar organicidade e captar, registrar, explicitar e teorizar sobre múltiplos significados históricos, políticos e culturais consequentemente formadores, educativos (Arroyo, 2004, p.12).

Para tanto, a educação do/no campo é percebida desde as suas raízes, história e cultura numa relação intrínseca de pertencimento legítimo. Com isso, é possível a compreensão de que a educação do/no campo visa que os sujeitos agem para intervir de forma significativa no seu meio dando sentido e voz a sua cultura.

Atualmente, a educação do campo é uma modalidade da educação que ocorre nos espaços rurais, com características próprias que ampliam o sentido de campo para comunidades desde quilombolas, indígenas ou até mesmo os assentamentos. Quando se pensa na educação do campo deve ser considerado a diversidade que compõe aquele lugar, bem como os saberes daquele grupo.

Com isso, no ano de 2001 tem-se a criação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, com intuito de atender a demanda da educação desse grupo, no entanto, essa educação ainda não correspondia a necessidade dos indivíduos que lá residem, ou seja, nas escolas do campo as crianças tem acesso à toda Educação Básica desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A educação do campo foi bem citada na Lei 9394/96 um sistema de ensino que atenda as especificidades locais/regionais.

Assim, não se deve ver a educação do/no campo com ingenuidade, mas sim como um processo de luta pela garantia do direito à educação de um grupo que por longos anos foi esquecido e negligenciado pelo poder público.

Na historicidade da formação do Estado Brasileiro a educação do campo nunca foi prioridade, embora o Brasil inicialmente era um país com originalmente agrário. Contrapartida o deslocamento dos camponeses com o surgimento da indústria traz uma outra ruptura neste setor já fragilizado, em que a escola do/no campo não surge com o objetivo de atender a essa população em si, mas sim para atender as demandas das oligarquias na tentativa de impedir esse deslocamento da população do campo para a cidade.

A educação do campo vive novos tempos, mas seu percurso histórico foi de luta por meio dos movimentos sociais na busca e conquista por direitos. A terminologia se restringia em ter uma escola do/no campo que não era pensada com a especificidade daquele lugar e daquela população em si, mas sim como uma educação que trazia a escola urbana para o campo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do que foi exposto é notável que o cenário descrito como campo fomenta ação pelo contato com a natureza ao aguçar os sentidos e pertencimento. Com as crianças através das culturas infantis esse contato pode e deve deslumbrar em aprendizado e desenvolvimento significativo demonstrando as realidades e as incertezas das escolas do/no campo. De modo geral, as escolas do/no campo podem suscitar ainda mais as culturas infantis no reconhecimento e valorização dos saberes do campo em meio as experiências significativas no contato diário com a natureza e a comunidade em si.

Desse modo, a clareza com que foram pontuados os termos culturas infantis em ambas as dissertações, demonstram que ainda é preciso mais estudos, e principalmente, que sejam compartilhados e ampliados para que de fato as ações nas escolas do/no campo sejam materializadas nas culturas infantis. A seguir o quadro 2 descreve as características das pesquisas consultadas:

Quadro 2: Tabela de dados das dissertações analisadas

| <b>PESQUISADORA</b> | <b>Objetivo principal</b>   | <b>Método</b>          | <b>Principais resultados</b>   |
|---------------------|---|------------------------|--|
| Alonso (2021)       | Mapear o conceito “cultura infantil” e a maneira pela qual ele vem sendo mobilizado, caracterizando a polissemia do conceito e suas derivações, no campo da Educação Infantil, da Sociologia da Infância e da Antropologia da Infância. | Pesquisa bibliográfica | Reconhece que o campo da Sociologia da Infância e da Educação Infantil crescem e se fortalecem de forma tangencial no cenário das pesquisas brasileiras e se complementam em relação aos interesses pelas crianças e pelas infâncias. E que a Sociologia da Infância no Brasil encontra-se em movimento, plural e híbrida, |

|                  |   |  |   |
|------------------|---|--|---|
|                  |   |  | uma vez que integra diferentes interesses, necessidades, objetivos e metodologias para além das sociológicas.   |
| Santos (2021)    | Analisar concepções de culturas infantis de professoras de Educação Infantil da rede municipal da cidade de Campina Grande – PB   | Pesquisa qualitativa                                       | Que as professoras não terem conhecimento teórico acerca das culturas infantis, mas elas reconhecem as crianças como produtoras de culturas. Reconhecem que as crianças são sujeitos ativos e que, através das suas ações, principalmente do brincar, reproduzem comportamentos e elementos da cultura adulta por meio da imitação. |
| Fernandes (2022) | Analisar as culturas das infâncias que se manifestam no cotidiano de uma escola de educação infantil pública no interior do Rio Grande do Sul, durante as atividades pedagógicas, planejadas e livres nos diferentes espaços da escola por duas turmas de pré-escolares e suas respectivas docentes | Pesquisa qualitativa baseada em delineamentos etnográficos | Revelaram que, mesmo nas situações mais dirigidas nos diferentes espaços da EMEI, as crianças constroem os próprios modos de organização, usando sua imaginação, brincadeiras e múltiplas linguagens como forma de resistência às imposições adultocêntricas.   |

Os principais achados do estudo de Alonso (2021) indicam que não basta somente problematizar o uso do conceito de culturas infantis, culturas da infância ou cultura infantil, mas sim, é necessário romper com a lógica das análises condensadas que não permitem olhar as crianças/infâncias com toda a pluralidade de significados que carrega.

Enquanto que Fernandes (2022) na sua pesquisa traz as culturas infantis para o espaço escolar com o intuito de comprovar as inúmeras experiências que valorizam essas culturas munidas no imaginário infantil, valorizando essa criança e as relações construídas nas interações entre adultos e comunidade.

Já Santos (2021) considera as culturas infantis como produção e participação das crianças que se concretizam na vida de cada uma. Reconhecendo a escola apenas como um dos mundos da criança, e como lugar de valorização de suas manifestações, considerando a pluralidade infantil e como espaço de possibilidades. Sendo as crianças vistas como protagonistas de suas próprias vidas, ao produzir cultura como forma de pertencimento no mundo.



As pesquisas analisadas apontaram a necessidade de ampliação das discussões acerca das crianças e suas culturas infantis para além das escolas, desenvolvendo um pensamento que vê a criança como ator social e sujeito de direito. As autoras defendem uma abordagem em que a especificidade das culturas infantis na perspectiva de pensar a criança de maneira ampla e não singular, na reafirmação da pluralidade da infância. Um outro ponto é a articulação entre a educação infantil e as culturas infantis com base nos documentos e realidades das instituições que atendem a educação infantil. Embora também dedica a estudar o modo como as culturas infantis acontecem em outros espaços contemplando o universo infantil com toda a sua essência/amplitude.

O texto destaca que o campo da Sociologia da Infância e da Educação Infantil está em ascensão e fortalecimento no cenário das pesquisas brasileiras, complementando-se no interesse pelas crianças e pelas infâncias. Ele reconhece a dinâmica desse crescimento, apontando para uma Sociologia da Infância no Brasil que se encontra em constante movimento, sendo caracterizada por sua pluralidade e hibridismo. Isso significa que essa área de estudo não se restringe apenas a abordagens sociológicas, mas também incorpora diferentes interesses, necessidades, objetivos e metodologias, enriquecendo seu escopo de investigação e sua compreensão das experiências infantis.

A partir dessa perspectiva, é possível observar uma abordagem mais abrangente e interdisciplinar no estudo da infância no contexto brasileiro, o que permite uma compreensão mais profunda e holística das realidades vivenciadas pelas crianças. Essa intersecção entre a Sociologia da Infância e a Educação Infantil abre espaço para uma reflexão mais ampla sobre as políticas públicas, práticas pedagógicas e experiências sociais das crianças brasileiras. Portanto, os principais resultados apontados pelo texto destacam não apenas o crescimento dessas áreas de pesquisa, mas também sua diversidade e relevância para a compreensão e promoção do bem-estar infantil no contexto sociocultural brasileiro.

A análise dos dados evidenciou como as pesquisas abordaram o tema culturas infantis. Com isso, foi identificado autores como: Fernandes, Sarmiento, Pinto e Arroyo com questões que abordam desde a vertente da sociologia da infância, bem como a educação do/no campo. De acordo com os estudos de Arroyo (2004) um aprofundamento sobre as discussões em torno da Educação do/no Campo perpassa pela luta dos movimentos sociais atrelado a academia que seriam as universidades públicas na busca pelo direito à educação tendo preferência nas proximidades de sua residência como bem define a LDB 9394/96. No entanto, isso ainda não é uma realidade de nossas crianças da educação infantil do/no campo.

Ao fazer a leitura dos títulos e resumos para um conhecimento inicial sobre a abordagem alguns não trazem o recorte necessário para um conhecimento mais detalhado e aprofundado. Enquanto que cerca de três dissertações pontuam as culturas infantis trazendo definições e autores que reafirmam sua existência e importância.

Diante disso, buscou-se realizar uma pesquisa de ordem bibliográfica referente aos temas culturas infantis na educação do/no campo na perspectiva de demonstrar as realidades e incertezas tão presentes na realidade brasileira em especial na rede municipal de Campina Grande/PB. A criação da Resolução nº 094/2022 que alterou a Resolução nº 001/2013 dispendo sobre a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Município de Campina Grande e dá outras providencias. Desde modo, foi acrescentado a especificidade da Zona Rural:

... onde não possuir o atendimento em creches que atendam o grupo etário de três anos, o atendimento poderá ser ofertado em período parcial em Escolas circunvizinhas, com as devidas adaptações na estrutura para recebimento das crianças nessa faixa etária. (Separata do Semanário Oficial – Campina Grande/PB, 28 de dezembro de 2022, p.2).

Essa resolução traz um panorama interessante para um possível estudo futuro quanto a demanda e a oferta da Educação Infantil nas áreas consideradas como Zona Rural da rede municipal de Campina Grande.

Diante do que fora exposto ficou constatado que as culturas infantis embora ainda seja pouco explorado, é algo que deve ser mais divulgado e potencializado nas escolas do/no campo. Na reafirmação da compreensão de mostrar as realidades e as incerteza das escolas do/no campo como forma de legitimar as ações que valorizam as culturas infantis, bem como a compreensão da criança como ator social, como sujeito de direitos. No presente estudo foi constatado que quando foi feita a pesquisa bibliográfica inicial as culturas infantis passam por lugares como o teatro, a literatura de modo geral, mais ainda há poucas pesquisas que entrelaçam as culturas infantis e as escolas do/no campo. Ou seja, ainda é possível construir um trabalho que evidencia esses dois campos não separadamente, mas sim, unificar as práticas que compreendam a importância de que as culturas infantis se façam presente na escola do/no campo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo realizar uma pesquisa de ordem bibliográfica referente aos temas culturas infantis e educação do/no campo. A partir das dissertações analisadas foi possível compreender o termo culturas infantis com toda a simbologia de pensar a criança com sua pluralidade dando sentido e significado as suas ações,

produzindo cultura. Enfim, compreendemos o sentimento de infância a partir dos estudos de Ariès. E o conceito de culturas infantis foi levantado pelo autor Sarmiento e Pinto, trazendo a criança como ator social concreto e sujeito de direitos. Para tanto a educação do/no campo ainda é um território de luta que deve ser problematizado e estudado como forma de fomentar políticas públicas que de fato sejam efetivadas na vida daqueles que residem, trabalham e vivem no/do campo, em especial as crianças camponesas, tendo a compreensão a partir dos estudos de Arroyo.

A luta pelo direito à educação das crianças camponesas perpassa pela formação do Estado Brasileiro em meio aos descasos ainda há resquícios de uma busca por mudança. Em meio ao abandono que vivera a educação do/no campo por décadas e ainda vemos as culturas infantis ainda de maneira singela e simplista. Ou seja, compreender a importância de ver as crianças como protagonistas significa valorizar as culturas infantis principalmente nas escolas do/no campo. A escola do/no campo é um lugar privilegiado para dar a devida importância as culturas infantis. É preciso melhorar consideravelmente a oferta e qualidade das escolas do/no campo regulamentado através das leis e documentos normativos com objetivo da garantia de direitos atendendo a especificidade do campo.

Neste sentido, as políticas públicas que têm a função de garantir que a criança camponesa tenha acesso e permanência nas escolas do/no campo, que valorize os saberes do campo em sua totalidade. Desta forma, a escola do/no campo pode configurar-se de maneira potencializadora das culturas infantis por meio de práticas pedagógicas que valorize a cultura do campo, o contato com a natureza e sua cultura.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Giovana. **Cultura infantil, culturas infantis e culturas da infância: Polissemia em debate**. 2021. 159p. Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo. 2021.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro; LTC, 2006.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**.

FERNANDES. Maria Elisabete. **Das culturas das infâncias para uma educação emancipatória na educação infantil**. 2022. 134p. Universidade Federal de Caxias do Sul, Caxias do SUL. 2022.

KUHLMANN JÚNIOR, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coords.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 1997.

SANTOS, Tahis emanuela dos. **CULTURAS INFANTIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS**. 2021. 121p. Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba. 2021.

**Separata do Semanário Oficial** – Campina Grande/PB, 28 de dezembro de 2022.

SOARES, N. F.; SARMENTO, M. J.; TOMÁS, C. **INVESTIGAÇÃO DA INFÂNCIA E CRIANÇAS COMO INVESTIGADORAS: METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS DOS MUNDOS SOCIAIS DAS CRIANÇAS**. *Nuances: Estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 12, n. 13, 2005.